



MAIO 2024
Nº 05 | Ano 05

RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA



MAIO 2024
Nº 05 | Ano 05

RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA



MAIO 2024
Nº 05 | Ano 05

RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA

Prefácio

O Banco de Moçambique (BM) tem como um dos seus objectivos assegurar a supervisão das instituições de crédito e sociedades financeiras (ICSF), conforme plasmado na sua Lei Orgânica. A supervisão das ICSF é feita com recurso à combinação de instrumentos microprudenciais e macroprudenciais que concorrem para assegurar a estabilidade do sistema financeiro.

A estabilidade financeira garante a manutenção de um sistema financeiro robusto, eficiente e resiliente a choques e desequilíbrios financeiros. Neste contexto, concorre para a preservação da confiança dos agentes económicos e contribui para a mitigação do risco sistémico, bem como promove poupanças seguras e acesso ao crédito de forma sustentável.

O BM implementa a política macroprudencial através do uso de instrumentos para prevenir e mitigar o crescimento excessivo do crédito, a excessiva alavancagem e a falta de liquidez no sistema financeiro. A utilização dos instrumentos de política macroprudencial contribui para assegurar a evolução favorável dos indicadores económicos e financeiros do sector bancário, com destaque para os rácios de solvabilidade e liquidez, bem como para mitigar riscos excessivos por parte de instituições sistemicamente importantes.

A função de autoridade de resolução bancária do BM foi reforçada pela Lei n.º 20/2020, de 31 de Dezembro. Este quadro legal fortalece os mecanismos e instrumentos de resolução de instituições em risco de inviabilidade ou de insolvência, assegurando uma intervenção tempestiva e a recuperação ou liquidação ordeira das mesmas, minimizando custos e repercussões negativas sobre o sistema financeiro.

O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é um instrumento de comunicação da política macroprudencial adoptada pelo BM. O REF inclui as determinantes da conjuntura internacional e doméstica, bem como a avaliação do risco sistémico, que concorre para influenciar as decisões de política macroprudencial.

O Governador
Rogério Lucas Zandamela

Índice Geral

Sumário executivo	9
I. SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL.....	12
II. SISTEMA FINANCEIRO DOMÉSTICO	16
2.1. Sector bancário.....	16
2.1.1. Níveis de concentração do sector bancário	16
2.1.2. Estrutura do balanço.....	17
2.1.3. Indicadores de solidez financeira	18
2.1.4. Instituições de crédito domésticas de importância sistémica (D-SIBs)	22
2.2. Sector de seguros	26
2.3. Mercado de Valores Mobiliários	27
III. AVALIAÇÃO DO RISCO SISTÉMICO EM MOÇAMBIQUE	30
IV. VULNERABILIDADES DO SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO	33
V. DECISÕES DE POLÍTICA MACROPRUDENCIAL.....	35
Glossário	38

Gráficos

Gráfico 1. Volatilidade do preço das acções dos EUA - Índice VIX.....	12
Gráfico 2. Evolução dos ataques cibernéticos 2010-2023	12
Gráfico 3. Rendimentos dos títulos públicos (%) – Economias avançadas	12
Gráfico 4. <i>Spread</i> de títulos – Economias de mercados emergentes.....	13
Gráfico 5. Preços dos imóveis – China (variação anual, %).....	13
Gráfico 6. Rácio de solvabilidade.....	14
Gráfico 7. Rendibilidade dos capitais próprios.....	14
Gráfico 8. Rácio de crédito em incumprimento	14
Gráfico 9. Rubricas do activo.....	17
Gráfico 10. Rubricas do passivo.....	18
Gráfico 11. Adequação de capital.....	19
Gráfico 12. Qualidade de crédito – Dezembro 2023	19
Gráfico 13. Rácio de NPL por sectores de actividade económica.....	20
Gráfico 14. Distribuição do peso do NPL por sectores de actividade económica	20
Gráfico 15. Evolução do ROA e ROE.....	21
Gráfico 16. Evolução do Rácio <i>Cost-to-income</i>	21
Gráfico 17. Crédito, depósitos e Rácio de Transformação	22
Gráfico 18. Produção global do sector de seguros em % do PIB	26
Gráfico 19. Depósitos vs. investimentos (milhões de meticais).....	26
Gráfico 20. Investimentos representativos das provisões técnicas	27
Gráfico 21. Evolução da margem de solvência no sector de seguros (milhões de meticais)...	27
Gráfico 22. Capitalização bolsista (%)	28
Gráfico 23. Peso dos diversos segmentos do MVM na capitalização bolsista.....	28
Gráfico 24. Dívida pública interna junto ao sector bancário (% do PIB).....	28
Gráfico 25. Peso do volume de transacções por categoria de valores mobiliários	29
Gráfico 26. Taxas de juros das obrigações cotadas na BVM e <i>prime rate</i>	29
Gráfico 27. Evolução do índice do risco sistémico	30
Gráfico 28. Evolução das categorias do risco sistémico (%).....	30

Tabelas

Tabela 1. Concentração do sector bancário – Índice de Herfindahl-Hirschman	17
Tabela 2. Principais indicadores de liquidez (%)	21
Tabela 3. Estrutura das fontes de financiamento do sector bancário	22
Tabela 4. Indicadores de solidez financeira seleccionados para D-SIBs	22
Tabela 5. Metodologia de cálculo de D-SIBs	24
Tabela 6. Emissões cotadas na BVM	29
Tabela 7. <i>Stock</i> da dívida pública em milhões de meticais	33

Caixas

Caixa 1. Risco cibernético a nível internacional	15
Caixa 2. Classificação dos D-SIBs	24
Caixa 3. Teste de esforço de solvência macroprudencial	36

Figura

Figura 1. Cibersegurança e estabilidade macrofinanceira: canais de transmissão.....	15
---	----

Anexo

Anexo 1. Principais indicadores de solidez financeira	40
---	----

Siglas e abreviaturas

ATM	<i>Automated Teller Machine</i> (caixa automático)
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
BM	Banco de Moçambique
BT	Bilhetes do Tesouro
BVM	Bolsa de Valores de Moçambique
D-SIBs	<i>Domestic Systemically Important banks</i> (Instituições dDomésticas de Importância Sistémica)
DTI	<i>Debt-to-income</i> (rácio entre o valor das prestações dos empréstimos e os rendimentos do mutuário)
EUA	Estados Unidos da América
FMI	Fundo Monetário Internacional
FSI	<i>Financial soundness indicators</i> (indicadores de solidez financeira)
GAFI	Grupo de Acção Financeira Internacional
G-SIB	Bancos Globais de Importância Sistémica
IHH	Índice de Herfindahl-Hirschman
ISSM	Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique
LTV	<i>Loan-to-value</i> (rácio entre o montante do empréstimo e o valor da garantia)
MIMO	Taxa de juro de política
MVM	Mercado de Valores Mobiliários
NPL	<i>Non-performing loan</i> (rácio de crédito em incumprimento)
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
POS	<i>Points of sale</i> (terminais de pontos de venda)
ROA	<i>Return on assets</i> (rentabilidade dos activos)
ROE	<i>Return on equity</i> (rentabilidade dos capitais próprios)
SADC	Southern Africa Development Community (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral)
pb	Pontos base
pp	Pontos percentuais

Sumário executivo

O ano de 2023 foi caracterizado por uma maior volatilidade dos mercados financeiros globais. Este cenário decorre de políticas restritivas nas economias avançadas, aliadas à falência de bancos nos Estados Unidos da América (EUA) e ao risco de falência de um banco global de importância sistémica (G-SIB) na Suíça, exacerbado pela recessão no mercado imobiliário da China.

Adicionalmente, o período de aperto monetário nas economias avançadas impulsionou a saída de capitais e o aumento do endividamento interno nas economias de mercados emergentes. Este cenário é explicado pelo aumento significativo dos rendimentos de títulos soberanos de longo prazo nas economias avançadas, que se tornaram mais atractivos comparativamente às obrigações governamentais dos mercados emergentes, influenciando a preferência dos investidores na aplicação dos seus recursos em activos nessas economias, em detrimento das economias emergentes.

A estabilidade macrofinanceira em 2023 foi afectada, também, pelo aumento de ataques cibernéticos. Estes ataques impactaram, essencialmente, na segurança dos sistemas de pagamentos dos bancos centrais e resultaram no aumento de perdas em várias instituições financeiras internacionais.

A nível doméstico, assistiu-se à adopção de uma política monetária restritiva, à semelhança do ambiente macrofinanceiro internacional, o que contribuiu para a consolidação da estabilidade macroeconómica e macrofinanceira. Como resultado deste cenário, a inflação situou-se em 5,3% em 2023, após 10,3% em 2022, e a taxa de câmbio permaneceu estável.

Por seu turno, o sistema financeiro cresceu 4,6% em 2023 e os principais indicadores financeiros mostram que o mesmo continua estável, sólido e bem capitalizado.

Relativamente ao sector bancário, os indicadores mantiveram-se estáveis, rentáveis e adequados. O rácio de solvabilidade fixou-se em 25,67% em 2023, cifra acima do mínimo regulamentar de 12,00% e que acomoda as reservas de conservação dos bancos

domésticos de importância sistémica (D-SIBs). Por outro lado, a liquidez do sector bancário continuou a apresentar níveis satisfatórios, fixando-se em 47,42%, cifra acima do mínimo regulamentar de 25%.

Não obstante o desempenho favorável dos indicadores de capitalização e de liquidez, a qualidade dos activos, medida pelo rácio do crédito em incumprimento (NPL), continua acima do nível máximo internacionalmente recomendável de 5,0%, tendo-se fixado em 8,24% em 2023, e o rácio de cobertura do NPL pelas provisões específicas fixou-se em 66,04%.

O activo do sector bancário registou um crescimento de 7,27%, financiado, em grande parte, pelo incremento dos depósitos e recursos de outras instituições de crédito. Contudo, o crédito à economia registou uma contracção de 2,45% em 2023.

Os resultados líquidos do sector bancário registaram um crescimento de 8,12% em 2023, após 16,13% apurados em 2022, tendo os D-SIBs contribuído com 73,92% dos resultados totais do sector.

O nível de concentração do sector bancário, mensurado pelas quotas dos activos, depósitos e crédito, continua a apresentar uma tendência decrescente, sinalizando, deste modo, maior competitividade no mercado.

Por seu turno, o sector de seguros e os investidores do Mercado de Valores Mobiliários (MVM) incrementaram os investimentos em títulos de dívida pública, em detrimento das aplicações no sector bancário, aumentando, deste modo, as suas exposições ao risco soberano.

O índice de risco sistémico fixou-se em 32,29%, tendo permanecido no nível moderado, não obstante a redução deste indicador em 7,29 pontos percentuais (pp), justificado pelo abrandamento dos riscos macroeconómico e de mercado.

Não obstante o nível moderado do risco sistémico, prevalecem vulnerabilidades, a nível interno e externo, com destaque para a instabilidade militar na região norte de

Moçambique, a permanência do País na lista cinzenta do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) e a ocorrência de eventos climatéricos extremos.

Para conter os riscos e mitigar as vulnerabilidades do sistema financeiro nacional, o BM manteve inalterados todos os instrumentos da política macroprudencial. Deste modo, as reservas de conservação para os D-SIBs e Quase D-SIBs permaneceram com os mínimos de 2,0% e 1,0%, respectivamente.

Adicionalmente, os requisitos macroprudenciais de empréstimos impostos às instituições de crédito, designadamente o rácio entre o montante do empréstimo e o valor da garantia (LTV) e o rácio entre o valor das prestações dos empréstimos e os rendimentos do mutuário (DTI), mantiveram-se com um limite máximo de 100%.

I. SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

O ano de 2023 foi caracterizado por uma maior volatilidade dos mercados financeiros globais, comparativamente a 2022, decorrente de políticas restritivas, aliada à falência de bancos nos EUA, nomeadamente o Silicon Valley Bank e o Signature Bank, e risco de falência do Credit Suisse¹, na Suíça, em Março de 2023. A volatilidade dos mercados financeiros internacionais foi agravada pelos conflitos geopolíticos, com realce para a tensão no Médio Oriente e a guerra entre a Ucrânia e a Rússia (gráfico 1).

Gráfico 1. Volatilidade do preço das ações dos EUA - Índice VIX

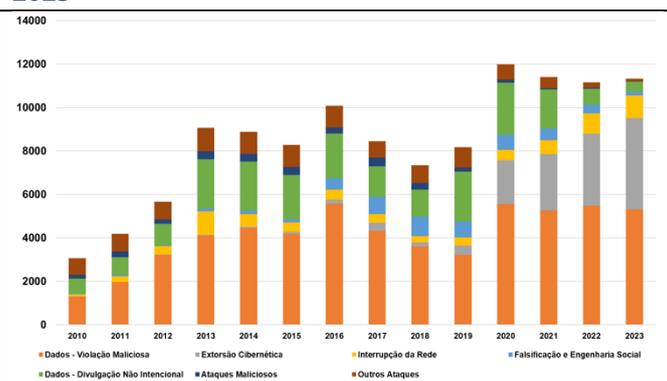


Fonte: Bloomberg, 2023

Adicionalmente, o período de aperto monetário nas economias avançadas resultou na saída de capitais e aumento do endividamento interno nas economias de mercados emergentes. A estabilidade macrofinanceira em 2023 foi influenciada, também, pelo aumento do

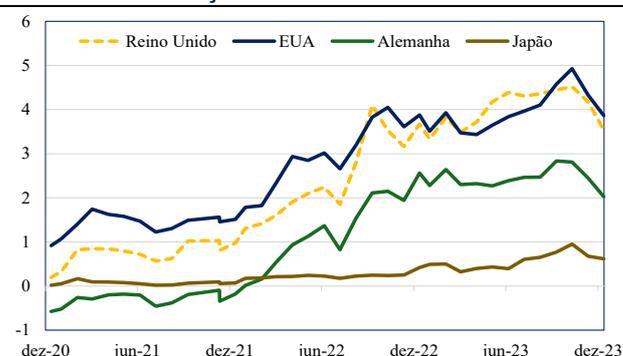
risco de ataques cibernéticos, que afectaram a segurança dos sistemas de pagamentos e resultaram no aumento de perdas em várias instituições financeiras internacionais (gráficos 2 e 3).

Gráfico 2. Evolução dos ataques cibernéticos 2010-2023



Fonte: FMI, 2024

Gráfico 3. Rendimentos dos títulos públicos (%) – Economias avançadas



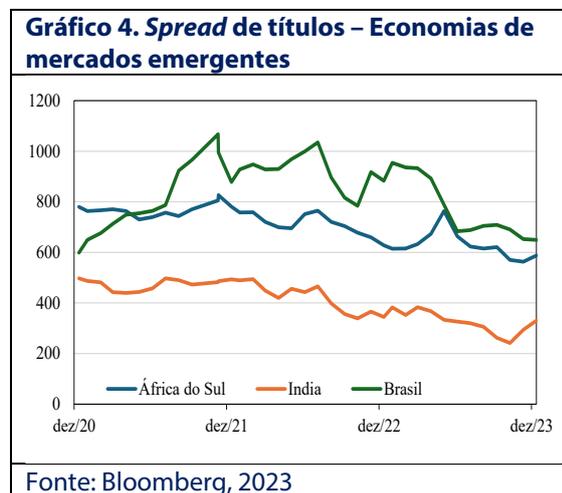
Fonte: Bloomberg, 2023

O aumento significativo dos rendimentos de títulos soberanos de longo prazo nas economias avançadas tornou-os mais atractivos, comparativamente às obrigações governamentais dos mercados emergentes, influenciando a

¹ Esta instituição foi integrada no UBS Group AG.

preferência dos investidores na aplicação dos seus recursos em activos nessas economias, em detrimento das economias emergentes.

A saída de capitais dos mercados emergentes para as economias avançadas contribuiu para o aumento da volatilidade nos mercados financeiros internacionais, exacerbando deste modo a escassez de capitais nos mercados emergentes (gráfico 4).



Consequentemente, observou-se nas economias emergentes o aumento do serviço da dívida, como resultado das condições financeiras mais restritivas. Esta situação agravou os riscos soberano e fiscal, com potencial impacto sobre o sector bancário.

Adicionalmente, a recessão no mercado imobiliário da China, decorrente da contínua redução do preço dos imóveis, contribuiu para o aumento das

vulnerabilidades financeiras globais (gráfico 5).



Apesar do contexto internacional menos favorável, em 2023, os resultados dos exercícios de teste de esforço das economias avançadas e de mercados emergentes mostram que os grandes bancos continuam resilientes aos choques nos seus balanços.

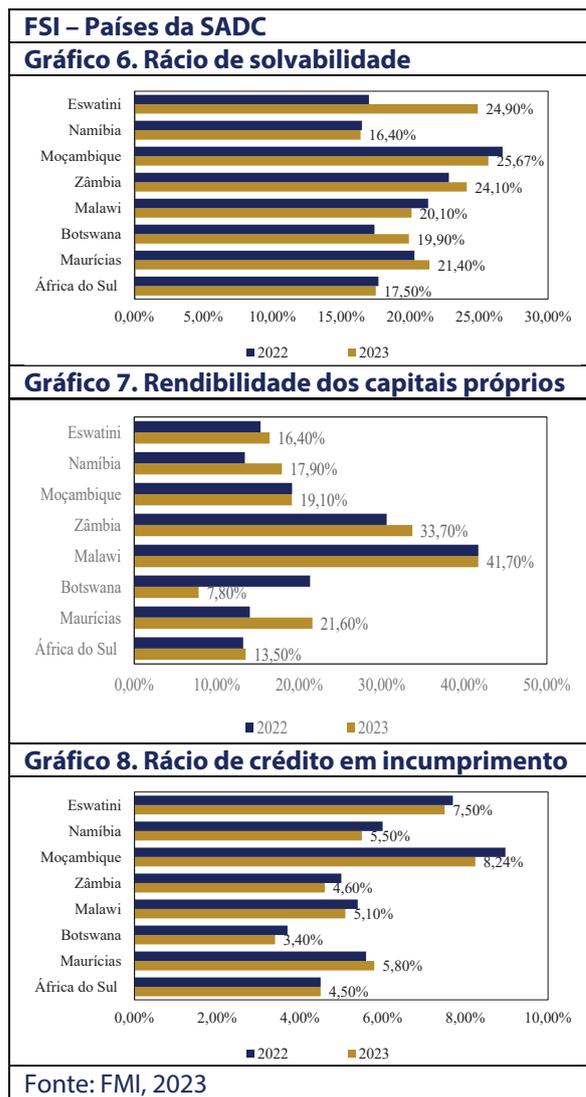
Com efeito, estes mercados apresentam reservas de capital satisfatórias e capazes de suportar prováveis impactos negativos, resultantes de perturbações ou agravamento das condições macrofinanceiras.

Entre os países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), os sectores bancários apresentaram níveis de capitalização adequados, indicando capacidade de fazerem face aos seus compromissos e resiliência aos choques adversos no balanço.

A análise comparativa dos níveis de capitalização, na região, permitiu aferir que o rácio de solvabilidade do sector bancário nacional é o mais elevado (gráfico 6).

No mesmo período, os rácios de rendibilidade dos capitais próprios (ROE), na região, situaram-se em níveis adequados. O nível de rendibilidade do sector bancário moçambicano mostrou-se superior à média dos países da SADC (gráfico 7).

Entretanto, de um modo geral, a maioria dos países da SADC apresentaram rácios de NPL acima do convencional, o que levanta preocupações com a qualidade de crédito dessas realidades, elevando os desafios de controlo e gestão do risco de crédito, sendo o sector bancário moçambicano o detentor do nível de incumprimento mais elevado na região (gráfico 8).



Caixa 1. Risco cibernético a nível internacional

O número de ataques cibernéticos quase duplicou desde o final da década transacta, ganhando significativa expressão mesmo antes da pandemia da COVID-19. Mas é a partir de 2020 que os ataques cibernéticos, extorsões ou violações maliciosas de dados se tornaram muito mais frequentes.

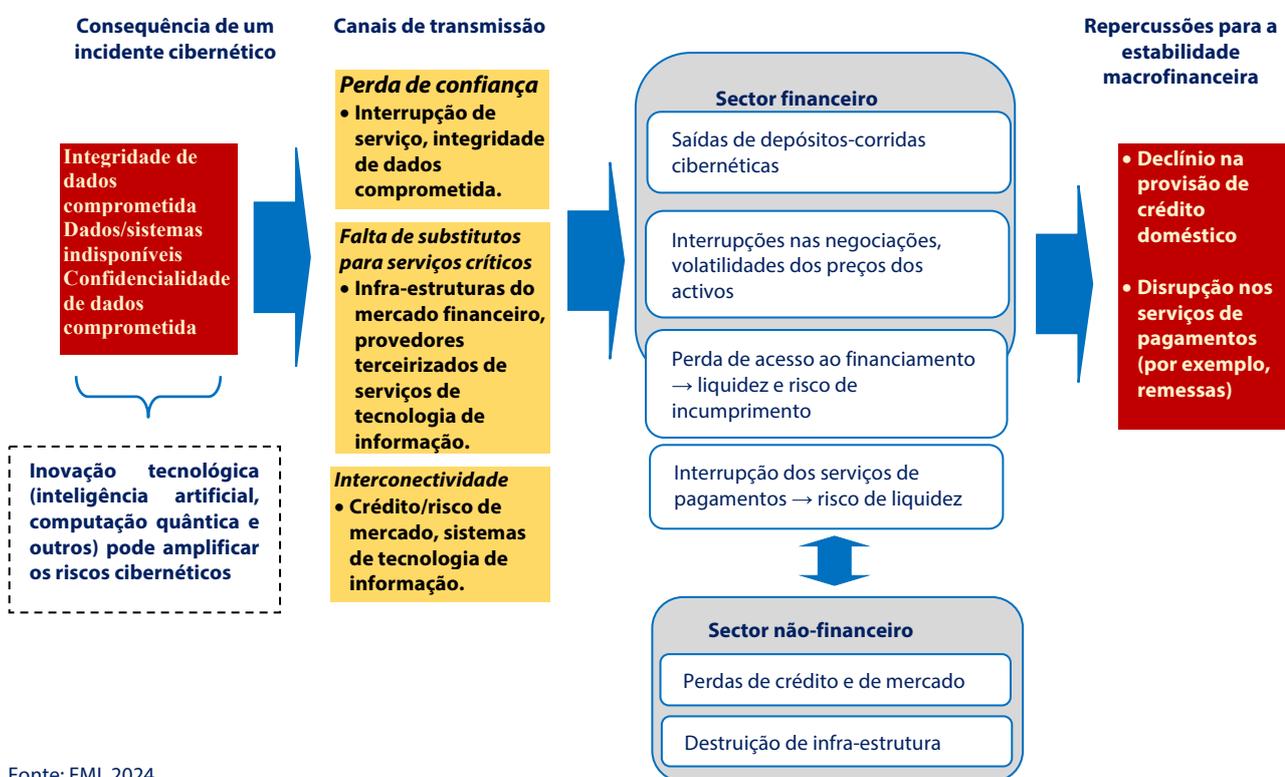
Muitos factores contribuem para o aumento dos incidentes e riscos cibernéticos, nomeadamente a conectividade digital em rápido crescimento, acelerada pela pandemia da COVID-19, e o aumento da dependência da tecnologia e da inovação financeira.

A maioria das perdas directas relatadas em ataques cibernéticos são pequenas, mas o risco de eventos extremos é real e a possibilidade de as perdas serem significativas aumentou substancialmente.

O sistema financeiro está fortemente exposto aos riscos cibernéticos, com quase um quinto de todos os incidentes registados, sendo o sector bancário, incluindo os bancos centrais, o alvo mais frequente e preferencial, seguido pelas seguradoras e sociedades gestoras de activos, razão pela qual esta matéria constitui preocupação de um número crescente de gestores de risco destas instituições.

Os incidentes cibernéticos em instituições financeiras são susceptíveis de ameaçar a estabilidade macrofinanceira através de três canais principais, designadamente: perda de confiança, falta de substitutos para serviços críticos e interconectividade (figura 1).

Figura 1. Cibersegurança e estabilidade macrofinanceira: canais de transmissão



Fonte: FMI, 2024

Embora os ataques cibernéticos até agora não tenham sido sistémicos, incidentes graves nas principais instituições financeiras, incluindo bancos centrais, podem representar uma ameaça significativa à estabilidade macrofinanceira através de:

- perda de confiança;
- perturbação de serviços críticos;
- paralisação do Sistema Nacional de Pagamentos, que torna impossível para todos os bancos locais honrar as transacções interbancárias nos respectivos países, devido à interconectividade tecnológica e financeira.

A resiliência cibernética do sistema financeiro deve ser reforçada através do desenvolvimento de uma estratégia de segurança cibernética adequada, regulamentação, quadros de supervisão de segurança cibernética adequados, capital humano capacitado e acordos nacionais e internacionais de partilha de informação.

II. SISTEMA FINANCEIRO DOMÉSTICO

O sistema financeiro cresceu 4,6% em 2023, relativamente acima do nível registado em 2022 (3,1%), e os principais indicadores financeiros mostram que o mesmo continua estável, sólido e bem capitalizado, não obstante os choques internos e externos.

2.1. Sector bancário

O sector bancário manteve-se rentável e estável, com níveis adequados de capitalização, rentabilidade e liquidez durante o período em análise. Entretanto, relativamente à qualidade dos activos, medida pelo rácio do NPL, apesar da tendência decrescente nos últimos anos, situou-se em 8,24%, acima do *benchmark* convencional de 5%.

Os resultados líquidos ascenderam a 30,8 mil milhões de meticais, representando um crescimento de 8,12% em relação a 2022, dos quais 22,8 mil milhões de meticais (73,92%) foram obtidos pelas três

instituições de crédito domésticas classificadas como D-SIBs, nomeadamente BCI, Millennium bim e Standard Bank.

2.1.1. Níveis de concentração do sector bancário

No período em análise, os D-SIBs representavam conjuntamente 60,78%, 66,16%, e 54,37% dos activos, depósitos e crédito, respectivamente, contra 64,45%, 68,01% e 54,23% observados em igual período de 2022 (tabela 1).

Por outro lado, o Índice Herfindahl-Hirschman(IHH)² dos activos e depósitos registou uma redução, em oposição ao crédito, que observou um incremento, comparativamente a 2022, prevalecendo a concentração do mercado no nível moderado, ainda que tendencialmente a concentração bancária esteja a reduzir nos últimos cinco anos (tabela 1).

² Método de avaliação do grau de concentração num mercado, muito utilizado pelas entidades nacionais e internacionais para medir a concorrência entre as instituições. É calculado através da soma dos quadrados das quotas de mercado das instituições que operam num

mercado, e varia entre 0 e 10 000. Os valores entre 0 e 1000 traduzem que o nível de concentração do mercado é baixo; entre 1000 e 1800 é moderado, e acima de 1800 é considerado elevado.

Tabela 1. Concentração do sector bancário – Índice de Herfindahl-Hirschman

	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22	dez-23
IHH - Activos	1.636	1.572	1.501	1.533	1.410
Três maiores bancos (D-SIBs)	66,60%	65,33%	63,16%	64,45%	60,78%
Seis maiores bancos	84,65%	83,10%	82,33%	81,38%	79,46%
Dez maiores bancos	90,28%	89,91%	91,05%	89,77%	88,55%
IHH - Depósitos	1.835	1.778	1.703	1.707	1.657
Três maiores bancos (D-SIBs)	70,69%	69,94%	67,63%	68,01%	66,16%
Seis maiores bancos	88,66%	87,14%	86,81%	85,96%	85,77%
Dez maiores bancos	93,72%	93,21%	94,62%	92,14%	93,50%
IHH - Créditos	1.594	1.486	1.388	1.294	1.320
Três maiores bancos (D-SIBs)	60,43%	58,75%	56,80%	54,23%	54,37%
Seis maiores bancos	83,32%	81,84%	79,45%	78,23%	76,93%
Dez maiores bancos	92,17%	91,12%	90,05%	89,81%	89,68%

Fonte: BM, 2023

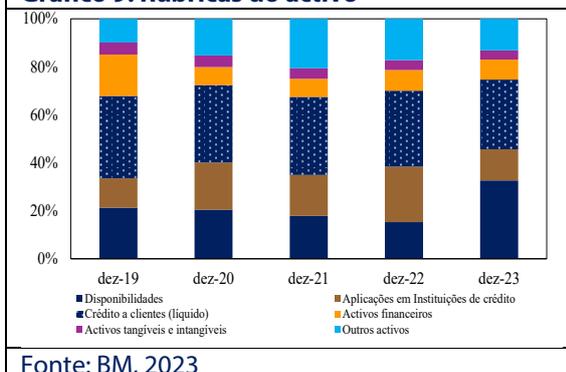
2.1.2. Estrutura do balanço

2.1.2.1. Activo

O activo total do sector bancário fixou-se em 918,5 mil milhões de meticais, representando um crescimento de 7,27%, financiado em parte pelo aumento de depósitos e recursos de outras instituições, em 2,22% e 152,58%, respectivamente, comparativamente ao ano anterior.

O rácio activo total do sector bancário sobre o Produto Interno Bruto (PIB) fixou-se em 66,97% no período em análise, o que representa uma redução de 6,45 pp em relação a 2022.

Gráfico 9. Rubricas do activo



Fonte: BM, 2023

A opção por investimentos em activos de elevada liquidez, rendibilidade e menor risco, constituídos pelas disponibilidades, aplicações em instituições de crédito e activos financeiros, continuou a determinar a composição do activo, representando 53,92% do total do activo de 2023, após 47,09% apurado em 2022.

O crédito líquido de imparidades, uma das variáveis mais importantes na composição do activo, representou 29,10% do activo total do balanço do sector bancário, em 2023, contra 31,59% do período homólogo do ano anterior (gráfico 9).

As disponibilidades ascenderam a 300,2 mil milhões de meticais em Dezembro de 2023, representando um crescimento de 129,01% em relação ao período homólogo de 2022.

Esta variação resulta, principalmente, do crescimento dos depósitos à ordem das instituições de crédito em 256,98% no BM, no âmbito do cumprimento do requisito das reservas obrigatórias.

Em Dezembro de 2023, as aplicações em instituições de crédito reduziram em 79,4 mil milhões de meticais (40,10%) face ao

período homólogo de 2022, atingindo o montante de 198,0 mil milhões de meticais, devido, essencialmente, à redução das aplicações no BM e dos depósitos em instituições de crédito no país e no estrangeiro, em 39,62% e 49,05%, respectivamente (gráfico 9).

Ainda no período em análise, a rubrica “Outros activos” representou 16,98%, após 21,31% em Dezembro de 2022.

2.1.2.2. Passivo

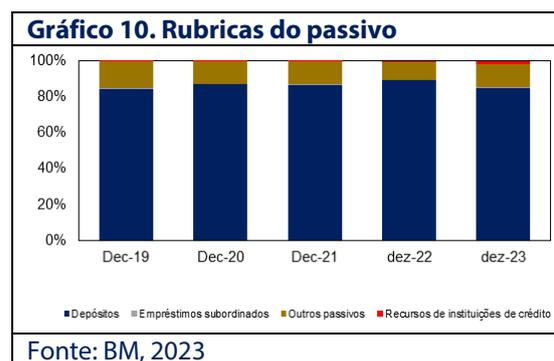
O passivo total do sector bancário fixou-se em 747,2 mil milhões de meticais, representando um crescimento de 7,0% comparativamente a 2022.

Esta variação positiva resultou, fundamentalmente, do aumento dos recursos de instituições de crédito e depósitos em 152,58% e 2,22%, respectivamente. Os depósitos constituem a maior fonte de captação de recursos das instituições de crédito e representam 85,10% do passivo total (gráfico 10).

Do total dos depósitos, 485,9 mil milhões de meticais estavam denominados em

moeda nacional (76,41%) e 150,0 mil milhões de meticais (23,59%) em moeda estrangeira. Relativamente ao peso dos depósitos denominados em moeda estrangeira sobre o total dos depósitos, diminuiu em 1,61 pp, o que contribuiu para menor dolarização da economia.

No período em análise, os recursos de instituições de crédito sobre o passivo representaram 2,10%, contra 0,89% registados em 2022.



2.1.3. Indicadores de solidez financeira

2.1.3.1. Adequação de capital

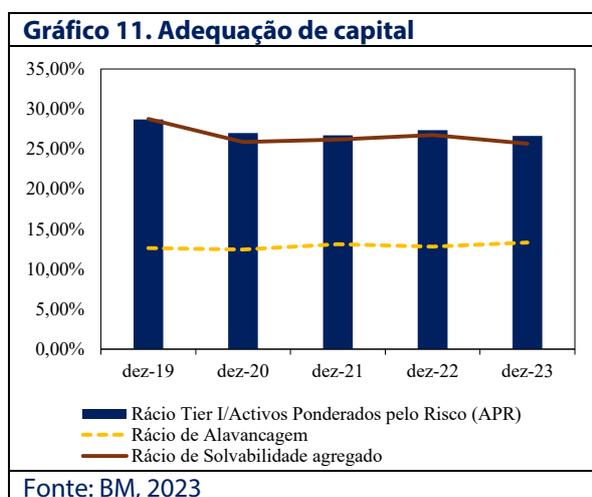
Em Dezembro de 2023, os indicadores de adequação de capital mantiveram-se em níveis historicamente elevados. Com efeito, o rácio de solvabilidade agregado fixou-se em 25,67%, equivalente a 13,67

pp acima do mínimo regulamentar³, após 26,77% em 2022.

A diminuição deste rácio em 1,10 pp, em relação ao período homólogo do ano anterior, deveu-se, sobretudo, ao crescimento dos activos ponderados pelo risco (15,24%), que superou o aumento dos fundos próprios elegíveis (9,81%).

De igual modo, no mesmo período, o rácio de solvabilidade de base⁴ registou uma redução de 72 pontos base (pb), encerrando o ano em 26,65%, nível acima do mínimo regulamentar de 10%.

O rácio de alavancagem, que fornece informação sobre a dimensão em que os activos são financiados pelos capitais próprios, fixou-se no período em análise em 13,32%, contra 12,80% observados em 2022 (gráfico 11).



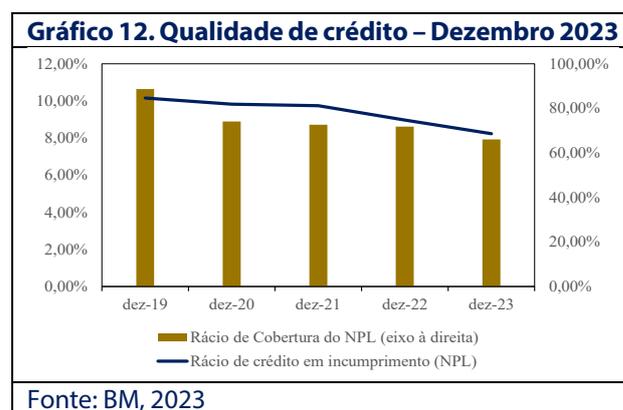
³ O mínimo regulamentar é de 12%.

2.1.3.2. Qualidade de activos

O rácio de NPL continuou a registar uma tendência decrescente, tendo-se situado em 8,24% em 2023, após 8,97% observado no período homólogo de 2022.

É necessário destacar que o rácio de NPL tem estado a mostrar sinais consistentes de redução nos últimos anos, resultado de melhoria dos processos de gestão de créditos (gráfico 12). Apesar desta tendência, este indicador permanece acima do *benchmark* convencional de 5,0%.

Contudo, o rácio de cobertura do NPL pelas provisões específicas registou uma redução anual de 5,80 pp, fixando-se em 66,04% em Dezembro de 2023 (gráfico 12).

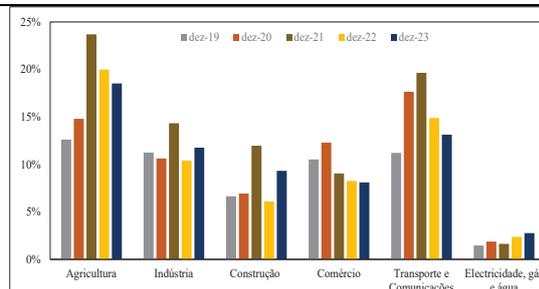


⁴ Tier I sobre os activos ponderados pelo risco.

A nível sectorial, os rácios de NPL dos sectores de Agricultura (18,52%), Transportes e Comunicações (13,12%) e Comércio (8,10%) apresentam cifras elevadas, reflectindo, em parte, o impacto dos choques climáticos nestes sectores de actividade económica.

Importa referir que nos últimos 5 anos o sector de Agricultura manteve rácios de crédito em incumprimento elevados em relação aos outros sectores de actividade económica, seguido dos Transportes e Comunicações (gráfico 13).

Gráfico 13. Rácio de NPL por sectores de actividade económica



Fonte: BM, 2023

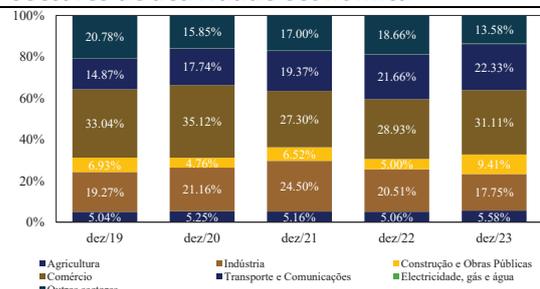
Em termos de distribuição do peso do NPL por sectores de actividade económica, em Dezembro de 2023 registou-se a maior concentração no Comércio, com 31,11%, seguido de Transportes e Comunicações com 22,33%, e Indústria com 17,75% (gráfico 14).

A Agricultura, ainda que registe o maior índice de incumprimento sectorial,

continua a ter reduzida expressão (5,58% em 2023) no peso total do NPL.

Esta dinâmica está associada aos limitados recursos que são canalizados para este sector de actividade económica, influenciada pela elevada exposição deste sector ao risco climático (gráfico 14).

Gráfico 14. Distribuição do peso do NPL por sectores de actividade económica



Fonte: BM, 2023

2.1.3.3. Rendibilidade

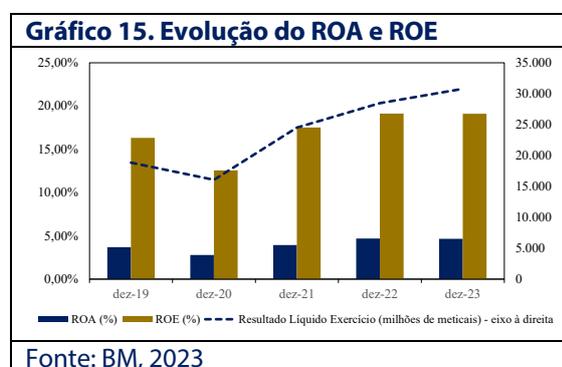
No período em análise, o resultado líquido atingiu o valor de 30,8 mil milhões de meticais, o que traduz um aumento de 8,12% em relação ao período homólogo do ano anterior.

Esta variação é justificada, principalmente, pelo incremento dos outros resultados de exploração em cerca de 6,0 mil milhões de meticais e da margem financeira em 2,3 mil milhões de meticais.

Os principais indicadores de rendibilidade do sector bancário, designadamente

Rendibilidade do Activo (ROA), Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE), Rácio *Cost-to-income* e Rácio de Margem Financeira apresentaram uma evolução favorável no período em análise.

No período em análise, o ROA e ROE mantiveram os níveis de 4,66% e 19,11%, observados em 2022, respectivamente (gráfico 15).

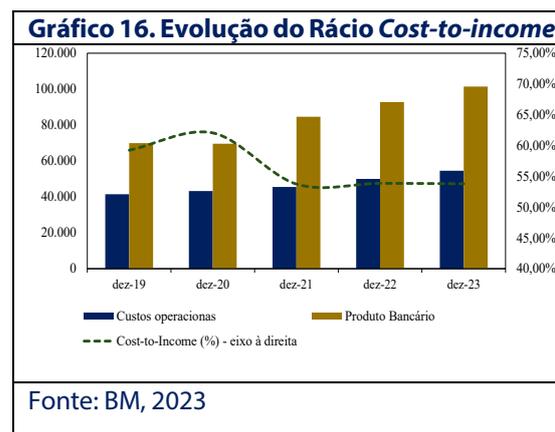


O peso da margem financeira no produto bancário situou-se em 63,87%, em 2023, após 68,50%, no período homólogo do ano anterior, o que evidencia a queda da intermediação financeira na geração dos resultados.

O Rácio *Cost-to-income* fixou-se em 53,79%, o que representa uma ligeira diminuição de 8 pb, quando comparado com 2022. Este aumento marginal da eficiência bancária é explicado, em parte, pelo aumento do produto bancário em 9,30%, ainda que os custos operacionais

tenham incrementado na magnitude de 9,10%.

De salientar que o incremento dos custos operacionais se deveu ao crescimento dos custos com pessoal em 9,71% e dos custos administrativos em 8,57% (gráfico 16).



2.1.3.4. Liquidez e gestão de fundos

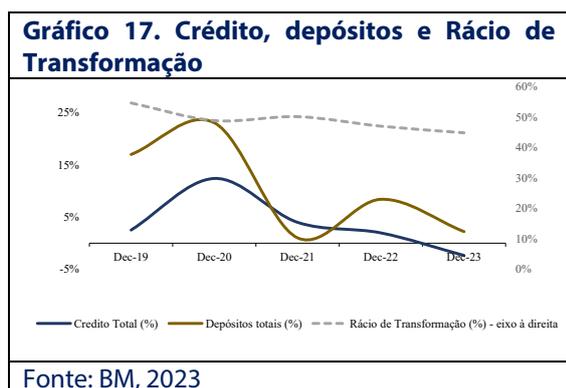
No período em análise, os indicadores de liquidez diminuíram relativamente ao período homólogo do ano anterior, mas asseguram a continuidade das operações de financiamento do sector bancário (tabela 2).

Tabela 2. Principais indicadores de liquidez (%)

Descrição	dez-19	dez-20	dez-21	dez-22	dez-23
Rácio Activos líquidos/Depósitos totais	57,1%	58,89%	67,98%	69,49%	49,62%
Rácio Activos líquidos/total do Activo	39,3%	42,53%	47,89%	50,49%	34,36%
Rácio de Cobertura de liquidez de curto prazo	56,1%	58,54%	68,30%	69,79%	47,42%
Rácio de transformação de depósitos em crédito	54,7%	48,94%	50,22%	47,09%	44,90%

Fonte: BM, 2023

Relativamente ao rácio de transformação, registou uma redução, ao passar de 47,06%, em 2022, para 44,90%, em 2023, explicado pela variação negativa do crédito em 2,45% (gráfico 17).



Os depósitos continuaram a representar a principal e a mais estável fonte de financiamento do sector bancário, com um peso de 96,37% do total dos recursos, seguido de recursos de instituições de crédito com 2,38%; as restantes fontes de financiamento mantiveram um peso residual (tabela 3).

Tabela 3. Estrutura das fontes de financiamento do sector bancário

	Dez-19	Dez-20	Dez-21	Dez-22	Dez-23
Depósitos	97,24%	98,56%	98,28%	98,76%	96,37%
À ordem	60,60%	61,74%	59,97%	59,62%	57,30%
À prazo	35,73%	35,68%	37,32%	37,37%	38,87%
Outros	0,93%	1,16%	1,01%	1,80%	0,20%
Recursos de Bancos Centrais	0,04%	0,07%	0,14%	0,10%	0,74%
Empréstimos Subordinados	0,36%	0,14%	0,20%	0,15%	0,51%
Recursos de instituições de crédito	2,36%	1,22%	1,38%	0,99%	2,38%

Fonte: BM, 2023

2.1.4. Instituições de crédito domésticas de Importância Sistémica (D-SIBs)⁵

No período em análise, o BM apurou três D-SIBs, designadamente BCI, Millennium bim e Standard Bank, cujos indicadores de

⁵ Segundo o Aviso nº10/GBM/2018, são aquelas cujo desequilíbrio financeiro ou insolvência pode

solidez financeira apresentaram um desempenho positivo (tabela 4).

Tabela 4. Indicadores de solidez financeira seleccionados para D-SIBs

Descrição	dez-21		dez-22		dez-23	
	D-SIBs	SB	D-SIBs	SB	D-SIBs	SB
Adequação de capital						
Rácio de Solvabilidade agregado	28.18%	26.72%	29.46%	27.37%	27.39%	25.67%
Rácio Tier I /Activos ponderados pelo risco	28.95%	26.71%	30.40%	27.37%	28.32%	26.65%
Qualidade de activos						
Rácio do NPL	4.72%	9.74%	11.11%	8.97%	7.17%	8.24%
Rácio de cobertura do NPL	63.67%	72.63%	62.60%	71.84%	49.09%	66.04%
Rendibilidade						
ROA	3.92%	3.93%	4.06%	4.69%	4.16%	4.66%
ROE	25.04%	17.52%	26.31%	19.13%	23.35%	19.11%
Liquidez e gestão de fundos						
Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto Prazo	72.53%	68.30%	75.80%	69.79%	50.63%	47.42%
Rácio Activos líquidos sobre Depósitos totais	73.46%	67.98%	75.90%	50.49%	53.60%	49.62%
Rácio de transformação dos depósitos em crédito	42.25%	50.22%	35.62%	47.09%	38.19%	44.90%

Fonte: BM, 2023

2.1.4.1. Adequação de capital

Os D-SIBs cumpriram com os requisitos mínimos regulatórios para os principais rácios de adequação de capital. Com efeito, o Rácio de Solvabilidade Agregado fixou-se em 27,39% e o Rácio de Solvabilidade de Base ascendeu a 28,32%.

2.1.4.2. Qualidade de activos

O NPL registou uma redução anual de 3,94 pp, fixando-se em 7,17% em 2023. No mesmo período, observou-se que o rácio de cobertura de NPL baixou, ao passar de 62,60% para 49,09%.

2.1.4.3. Rendibilidade

O resultado líquido dos D-SIBs fixou-se em 22,7 mil milhões de meticais,

causar uma perturbação significativa no sistema financeiro e na actividade económica no seu todo.

representando um crescimento de 4,51% comparativamente a 2022.

Os D-SIBs registaram um nível de rentabilidade satisfatório, tendo o ROA se fixado em 4,16% e o ROE em 23,35%, em 2023. Contudo a dinâmica destes indicadores não afectou a avaliação do risco de rentabilidade no sistema bancário.

2.1.4.4. Liquidez e gestão de fundos

Os depósitos dos D-SIBs ascenderam a 420,7 mil milhões de meticais, o que corresponde a uma variação anual negativa de 0,56%, contra 423,0 mil milhões de meticais registados em 2022. Deste total, 59,0% correspondem aos depósitos à ordem.

Os activos líquidos dos D-SIBs reduziram em 31,01% comparativamente ao período homólogo do ano anterior, atenuados pelo crescimento menos expressivo dos passivos de curto prazo na magnitude de 3,30%.

Neste contexto, o Rácio de Cobertura de Liquidez de curto prazo passou de 75,80%, em 2022, para 53,60%, em 2023. O rácio activos líquidos/depósitos totais no período em análise fixou-se em 50,63%, contra 75,90% de 2022 (tabela 4).

Caixa 2. Classificação dos D-SIBs

Contextualização

Ao abrigo do Aviso n.º 10/GBM/2018, de 22 de Outubro, o BM procede, anualmente, para propósitos macroprudenciais, à identificação, avaliação e classificação de Instituições de Crédito Domésticas de Importância Sistémica (D-SIBs) a operar no sistema financeiro moçambicano, com o objectivo de minimizar as repercussões negativas que os desequilíbrios neste tipo de instituições podem causar na economia, bem assim preservar o seu funcionamento normal.

A diferença entre uma instituição de crédito doméstica normal e uma instituição de crédito doméstica de importância sistémica (D-SIB) é que este último tipo de instituição, caso registe um colapso, tem o potencial de causar uma perturbação significativa no sector bancário, no sistema financeiro e na actividade económica em geral.

Metodologia

A determinação das D-SIBs assenta numa pontuação média de três pilares fundamentais, com pesos distintos (tabela 5):

Tabela 5. Metodologia de cálculo de D-SIBs:

Categoria	Indicadores	Peso
Tamanho (50%)	Activo total do balanço (A)	25%/3
	Número de agências (B)	25%/3
	Número de ATM (C)	25%/3
	Número de POS (D)	25%/3
Interligação (25%)	Recursos (activos) do sistema intrafinanceiro (E)	25%/3
	Responsabilidades (passivos) do sistema (F)	25%/3
	Títulos em carteira (G)	25%/3
Substituibilidade (25%)	Actividade de pagamento (H)	25%

Fonte: BM

Refira-se que os recursos e responsabilidades do sistema intrafinanceiro são as permutas de liquidez no Mercado Monetário Interbancário (empréstimos de liquidez entre bancos, maioritariamente sem colaterais), em que as operações das instituições de crédito cedentes são recursos (activos) e as adquirentes são responsabilidades (passivos).

A actividade de pagamento diz respeito a todas as operações a débito e a crédito da conta de cada instituição de crédito aberta no BM efectuadas em Dezembro de cada ano.

$$\text{Pontuação}_{ICI} = \left(\left[25\% \left(\frac{A}{\sum_i^n A} \right) + \frac{25\%}{3} \left(\frac{B_i}{\sum_i^n B} + \frac{C_i}{\sum_i^n C} + \frac{D_i}{\sum_i^n D} \right) \right] + \dots + \frac{25\%}{3} \left(\frac{E_i}{\sum_i^n E} + \frac{F_i}{\sum_i^n F} + \frac{G_i}{\sum_i^n G} \right) + 25\% \left(\frac{H}{\sum_i^n H} \right) \right) * 1000$$

Classificação

Após o cálculo de cada indicador e a sua ponderação pelo respectivo factor, as pontuações (scores) obtidas para cada instituição determinam que:

- As que excedem 130 pontos são designadas como D-SIBs;
- As que se situarem no intervalo entre 65 e 130 pontos são designadas como Quase D-SIBs; e
- São consideradas sem importância sistémica as que se fixarem abaixo de 65 pontos.

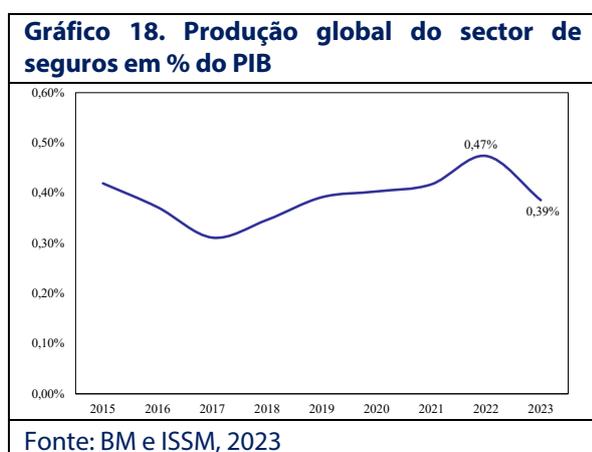
Em 2023, de acordo com a pontuação que consta na tabela abaixo, foram classificadas como D-SIBs o BCI, Millennium bim e Standard Bank, e como Quase-D-SIBs o ABSA e o Moza Banco.

Tabela de classificação de instituições domésticas de acordo com a sua importância sistémica:

Instituição	Classificação	Capital Adicional
BCI	220	Escalão 1 (+2,0% Capital nível 1 e 2)
Millennium BIM	187	Escalão 1 (+2,0% Capital nível 1 e 2)
Standard Bank (STB)	182	Escalão 1 (+2,0% Capital nível 1 e 2)
ABSA	99	Escalão 0 (+1% Capital nível 1 e 2)
Moza Banco	86	Escalão 0 (+1% Capital nível 1 e 2)

2.2. Sector de seguros

Em 2023, o peso do sector de seguros sobre o PIB foi de 0,39%, mantendo uma tendência de estabilidade que se vem observando nos últimos anos, tendo atingido o pico de 0,47% em 2022 (gráfico 18).



O sector de seguros exerce um papel importante na protecção do sector bancário, na medida em que configura uma forma de gestão de vulnerabilidades e riscos que ameaçam a estabilidade do sistema financeiro doméstico.

Por outro lado, este sector está ligado ao mercado financeiro através das suas actividades de investimento, captação de fundos e emissão de dívida.

Dados preliminares indicam que, em 2023, a percentagem dos depósitos totais

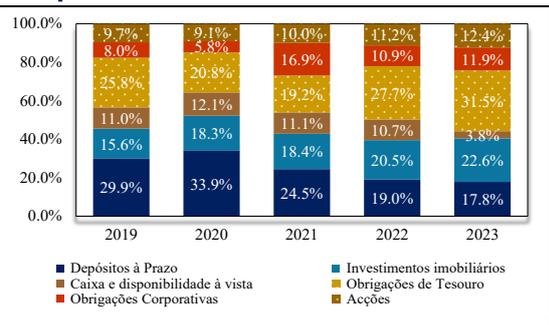
do sector de seguros no total dos seus investimentos se situou em torno de 30%, cifra próxima à observada em 2022 (gráfico 19).



Relativamente aos investimentos representativos das provisões técnicas, nota-se uma tendência para redução dos depósitos a prazo.

Paralelamente, evidencia-se o aumento dos investimentos do sector de seguros em títulos da dívida pública, em detrimento de aplicações no sector bancário, aumentando deste modo a sua exposição ao risco soberano e com potencial impacto na dinâmica do risco sistémico (gráfico 20).

Gráfico 20. Investimentos representativos das provisões técnicas



Fonte: BM e ISSM, 2023

O desempenho do sector de seguros tem sido fortemente influenciado pela evolução da conjuntura macroeconómica e pelo desenvolvimento do sector bancário nacional.

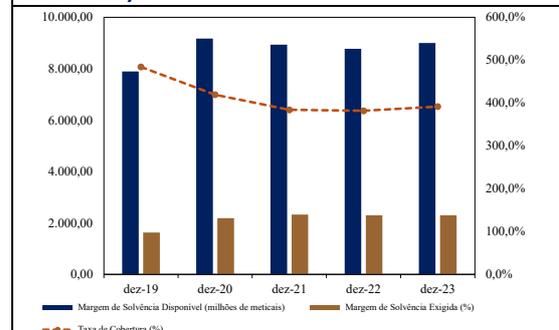
Em 2023, dados preliminares apontam que o sector de seguros continuou a apresentar uma margem de solvência confortável para absorver perdas não previstas e assim cumprir com as suas obrigações para com os seus clientes.

Em geral, a taxa de cobertura da margem de solvência⁶ disponível no sector de seguros manteve-se estável, sendo que a margem de solvência exigida representa em torno de ¼ da margem de solvência disponível nos últimos anos, e está

⁶ Conjunto de recursos constituído pelo património próprio não comprometido, disponível para as empresas de seguros fazerem face a incertezas inerentes ao risco do negócio segurador.

bastante acima do *benchmark* exigido (gráfico 21).

Gráfico 21. Evolução da margem de solvência no sector de seguros (milhões de meticais)



Fonte: ISSM, 2023

2.3. Mercado de Valores Mobiliários

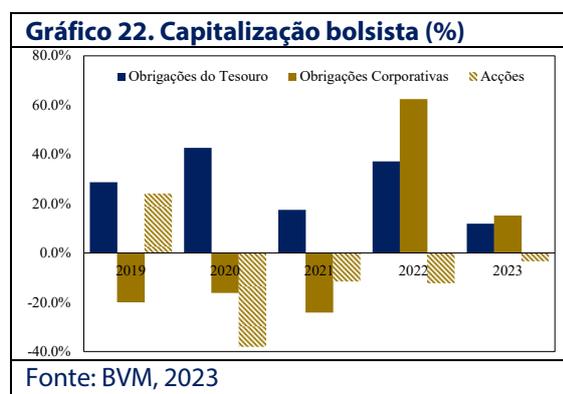
Em 2023, a capitalização bolsista da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), que é o principal indicador do mercado moçambicano de valores mobiliários, situou-se em 183,8 mil milhões de meticais, o equivalente a 13,40% do PIB nominal⁷, contra 13,98% em 2022.

Na perspectiva de dinamização do mercado de capitais, alterou-se o estatuto jurídico da BVM⁸, passando de um instituto público para uma sociedade anónima de capitais públicos, com o intuito de elevar o seu desempenho.

⁷ O valor do PIB nominal de 2023 é uma projecção, extraída do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado 2024 (PESOE).

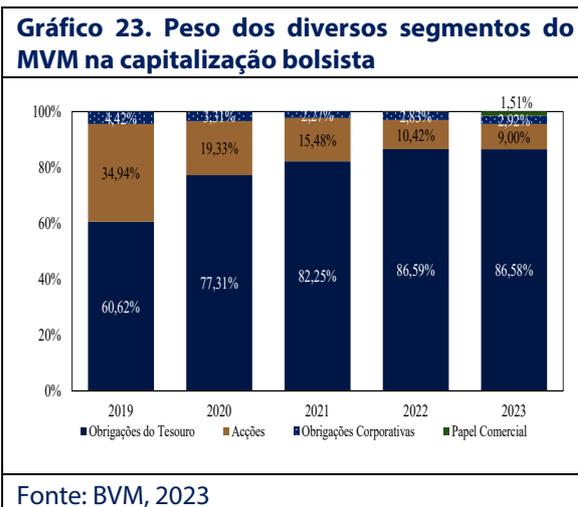
⁸ Através do Decreto n.º 18/2023, de 28 de Abril

No período em análise, observou-se o incremento anual das obrigações do Tesouro (OT) em 11,87% (16,89 mil milhões de meticais) e das obrigações corporativas em 15,17% (0,71 mil milhões de meticais), atenuado pela redução de 3,40% (0,58 mil milhões de meticais) das acções (gráfico 22).

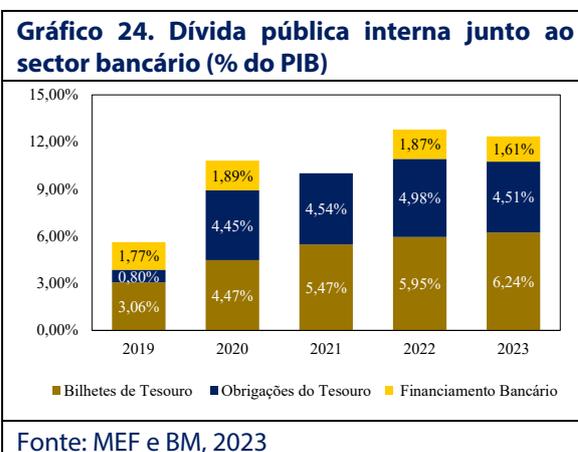


As OT representaram, em 2023, cerca de 86,58% da capitalização bolsista, após 86,59% em 2022, o que sinaliza, de forma persistente, o financiamento do Estado com recurso a este segmento de mercado (gráfico 23).

Este comportamento incrementa o risco soberano a que estão sujeitos os detentores destes títulos, com destaque para os integrantes dos sectores bancário e de seguros, influenciando, de igual modo, o risco sistémico e a estabilidade financeira no geral.

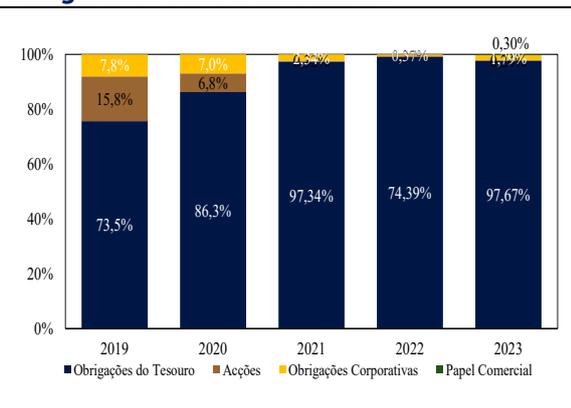


Este cenário agrava-se ainda pelo aumento da dívida pública interna com recurso à utilização de BT e financiamento directo junto à banca nacional (gráfico 24), elevando deste modo a sua exposição ao risco soberano e, conseqüentemente, com impacto no risco sistémico.



Relativamente ao volume de transacções por categoria de títulos cotados na bolsa, as OT voltaram a registar o maior peso, em 2023, com 97,67% do total, seguidas das obrigações corporativas com 1,79% e papel comercial com 0,30% (gráfico 25)

Gráfico 25. Peso do volume de transacções por categoria de valores mobiliários



Fonte: BVM, 2023

Por outro lado, o reduzido volume de transacções nos segmentos das acções e obrigações corporativas sugere que o mercado de capitais continua a ser subtilizado na sua função de alternativa para o financiamento corporativo privado.

Este facto pode, igualmente, ser confirmado pelo número de instrumentos cotados por cada segmento do MVM, onde as obrigações corporativas e as acções têm uma participação relativamente reduzida, se comparada às OT⁹ (tabela 6).

Tabela 6. Emissões cotadas na BVM

Emissões	2019	2020	2021	2022	2023
Obrigações do Tesouro	31	35	33	39	43
Obrigações Corporativas	15	13	9	13	16
Acções	10	11	12	12	16
Papel Comercial	1	3	0	1	9
Total	56	59	54	64	85

Fonte: BVM, 2023

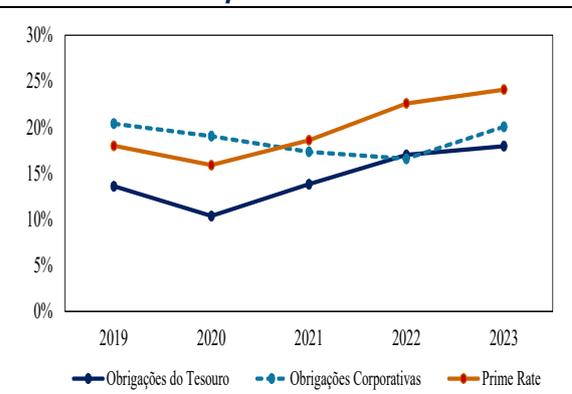
⁹ Em 2023 representaram cerca de 51,19% do total de emissões cotadas no MVM.

Esta dinâmica não favorece o alargamento das alternativas de financiamento para as empresas, o que, eventualmente, poderia, em alguns períodos, contribuir para a redução do custo de financiamento destas.

Com efeito, conforme ilustrado no gráfico 26, as taxas de juro das obrigações corporativas são, pelo menos nos últimos 3 anos, mais atractivas comparativamente à taxa *prime*.

De notar que, apesar de o MVM ser maioritariamente dominado pelas OT, registou-se em 2023 a entrada de 4 novas empresas no segmento do mercado de acções, passando para 16 o número de empresas cotadas nesse segmento, contra 12 em 2022.

Gráfico 26. Taxas de juros das obrigações cotadas na BVM e *prime rate*



Fonte: BVM, 2023

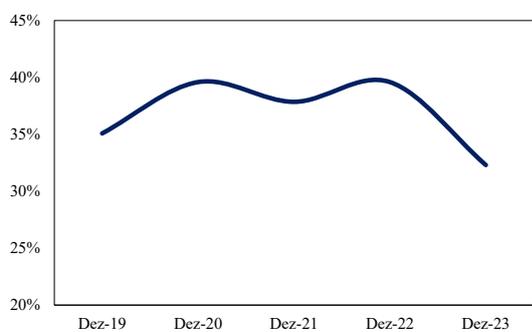
III. AVALIAÇÃO DO RISCO SISTÊMICO EM MOÇAMBIQUE

Em Dezembro de 2023, o índice de risco sistémico¹⁰ fixou-se em 32,29%, o que representa uma melhoria de 7,29 pp comparativamente ao período homólogo de 2022 (39,58%), tendo permanecido no nível moderado.

A redução deste indicador reflecte, essencialmente, o abrandamento dos riscos macroeconómico e de mercado.

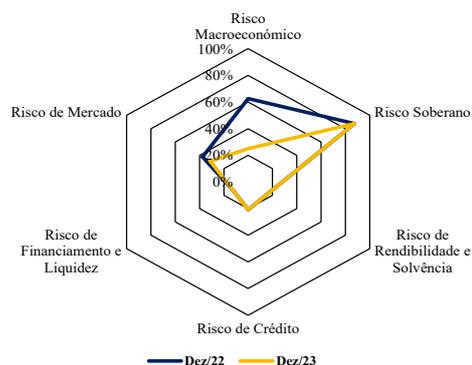
Os gráficos 27 e 28 mostram a evolução do índice de risco sistémico e dos subíndices das categorias que o compõem, no período em análise.

Gráfico 27. Evolução do índice do risco sistémico



Fonte: BM, 2023

Gráfico 28. Evolução das categorias do risco sistémico (%)



Fonte: BM, 2023

3.1. Risco macroeconómico

O risco macroeconómico registou um abrandamento, ao passar do nível alto, em 2022, para moderado em 2023, influenciado pelos seguintes factores:

- Crescimento do PIB real em 5,0% em 2023, após 4,2% em 2022; e
- Desaceleração da inflação anual, que passou de 10,29% em 2022 para 5,30% em 2023.

As variáveis desta categoria de risco, com destaque para a inflação, beneficiaram do impacto menos gravoso dos conflitos geopolíticos sobre a cadeia logística e sobre os preços das mercadorias no mercado internacional.

¹⁰ Este índice varia de 0 a 100%. À medida que se aproxima de 0%, reduz o risco sistémico e vice-versa.

3.2. Risco soberano

Em 2023, o risco soberano continuou no nível severo.

A manutenção do risco soberano no nível severo reflecte a dinâmica do rácio do crédito ao Governo sobre crédito total e do rácio da dívida pública sobre o PIB, que permaneceram em níveis elevados.

3.3. Risco de rendibilidade e solvência

O risco de rendibilidade e solvência permaneceu no nível baixo em 2023.

Os indicadores de rendibilidade mostram que o sector bancário teve um desempenho financeiro positivo durante o ano. Tanto o ROA como o ROE permaneceram em níveis satisfatórios.

No que respeita à solvência, o sector manteve-se robusto, pese embora a ligeira redução do Rácio de Solvabilidade de Base.

3.4. Risco de crédito

O risco de crédito permaneceu no nível baixo.

A manutenção do risco de crédito neste patamar reflecte o comportamento consistente de redução do rácio de NPL,

conjugado com a contracção do crédito à economia.

Importa referir que o hiato do CE/PIB continuou no território negativo, explicado igualmente pela contracção da concessão do crédito à economia.

3.5. Risco de liquidez

O risco de liquidez continuou no nível de risco baixo no período analisado.

As principais variáveis desta categoria de risco, designadamente, rácio entre empréstimos e depósitos e rácio de cobertura de liquidez, sinalizaram o aumento de liquidez durante o ano de 2023, influenciados pela dinâmica de abrandamento da intermediação financeira no mesmo período.

3.6. Risco de mercado

O risco de mercado permaneceu no nível moderado em 2023, não obstante a estabilidade do Metical em relação as outras moedas estrangeiras, com destaque para o Dólar norte-americano, devido à adopção de uma política monetária restritiva.

3.7. Perspectivas de evolução do risco sistémico

As perspectivas de evolução do risco sistémico no curto e médio prazos consubstanciam-se no seguinte:

O risco macroeconómico pode evoluir favoravelmente, influenciado pela consolidação das perspectivas de inflação em um dígito, no médio prazo, e projecções optimistas de crescimento económico.

Contudo, prevalecem incertezas associadas a tensões geopolíticas e instabilidade militar doméstica, que podem influenciar negativamente os principais indicadores macroeconómicos e com potencial impacto no risco sistémico.

Relativamente ao risco soberano, prevê-se que se mantenha no nível severo, decorrente da pressão sobre o endividamento público interno, que se mantém elevada, num contexto de realização de eleições gerais, ainda que se observe um notório esforço de consolidação fiscal.

Quanto ao **risco de rendibilidade e solvência**, os respectivos indicadores apontam para a manutenção do nível de

risco baixo desta categoria, uma vez que não se antevêem, a curto e médio prazo, grandes flutuações.

No que concerne ao **risco de crédito**, o BM considera estarem criadas as condições para o início de um ciclo de redução gradual da taxa MIMO, com vista à sua normalização num período de 24 a 36 meses, o que poderá ter reflexos na redução do custo do crédito do segmento a retalho (via ajuste em baixa da *prime rate*), com impacto na manutenção de um baixo nível de risco de crédito.

Relativamente ao **risco de liquidez**, prevê-se que permaneça no nível baixo, tendo como base a elevada liquidez existente no mercado e o actual estágio de evolução do crédito à economia.

Perspectiva-se a permanência do **risco de mercado no nível moderado**. Ainda que se anteveja um ciclo de redução da *prime rate*, decorrente da postura adoptada pela autoridade monetária, é pouco provável que tal seja suficiente para trazer o risco de mercado para o nível baixo em 2024.

A conjugação das perspectivas de evolução das componentes do risco sistémico aponta para a manutenção do índice de risco sistémico no nível moderado.

IV. VULNERABILIDADES DO SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO

Os riscos para a estabilidade financeira doméstica beneficiaram-se do bom desempenho económico do País em 2023, tendo contribuído para a manutenção do nível moderado do risco sistémico, num contexto doméstico e internacional marcado pela prevalência de vulnerabilidades.

As negociações do Governo moçambicano com os credores das dívidas não declaradas que resultaram no acordo entre as partes, rubricado em Outubro de 2023, marcaram o ano em análise, com potencial de contribuir para a melhoria da confiança do País no panorama internacional.

Ainda assim, o exercício económico de 2023 foi marcado por vulnerabilidades que afectaram o sistema financeiro doméstico, tais como: a instabilidade militar em alguns distritos da província de Cabo Delgado, o nível de endividamento do sector público, a permanência do País na lista cinzenta da GAFI e os factores climáticos adversos.

Instabilidade militar em alguns distritos da província de Cabo Delgado

As condições de segurança em Cabo Delgado continuaram a constituir uma

vulnerabilidade que tem afectado os projectos implantados na região.

Esta instabilidade impactou nas actividades dos agentes económicos na região e levantou incertezas sobre o reinício dos projectos, para além de limitar o acesso aos serviços financeiros.

Adicionalmente, o cenário prevaiente tem estado a condicionar a inclusão financeira e a capacidade de os agentes económicos honrarem os seus compromissos no sector bancário.

Endividamento público interno

A pressão sobre o endividamento público continuou em 2023, com maior enfoque para a componente interna, como se pode observar na tabela 7.

	2019	2020	2021	2022	2023
Dívida Externa	9 850.2	10 101.2	10 391.6	10 060.5	10 292.0
Dívida Interna	2 515.0	2 834.6	3 563.4	4 406.6	4 910.5
Total da dívida	12 365.2	12 935.7	13 955.1	14 467.1	15 202.4

Fonte: MEF, 2023

O aumento da despesa corrente, incluindo o serviço da dívida, num cenário onde o investimento público continua condicionado à fraca capacidade financeira do Estado, constitui o principal impulsionador do endividamento público interno.

O incremento do endividamento público, no período em análise, resultou, fundamentalmente, da exposição ao sistema financeiro, com destaque para o recurso às OT e BT para financiamento do défice de tesouraria, com impacto na manutenção da severidade do risco soberano.

As perspectivas apontam para a manutenção da pressão fiscal, por conta do serviço da dívida, tanto interna como externa, e das despesas associadas ao processo eleitoral.

Permanência do país na lista cinzenta da GAFI¹¹

A permanência de Moçambique na lista cinzenta da GAFI, no período em análise, implicou um escrutínio adicional às transacções com o País por parte dos correspondentes bancários.

Esta verificação consiste na avaliação e processamento das transacções financeiras, resultando no incremento do tempo de tratamento e maiores requisitos de documentação, implicando maiores custos de monitoria por parte das instituições financeiras.

Adicionalmente, os danos reputacionais por conta da inclusão na lista cinzenta da GAFI, associados à ineficácia no combate aos crimes financeiros, pode condicionar a entrada de investimentos relevantes no País, com reflexos negativos no risco sistémico.

Factores climáticos adversos

Em Março de 2023, as províncias da Zambézia, de Nampula, Manica e Sofala foram afectadas pelo ciclone Freddy, que destruiu campos de produção e infra-estruturas, materializando o risco físico com impacto na actividade das instituições financeiras.

¹¹ GAFI em língua portuguesa.

V. DECISÕES DE POLÍTICA MACROPRUDENCIAL

O Comité de Estabilidade e Inclusão Financeira decidiu, em face da conjuntura macrofinanceira doméstica e internacional, manter as medidas de política macroprudencial já estabelecidas para mitigação do risco sistémico, designadamente:

- Reserva de conservação para os D-SIBs fixada no mínimo de 2,0%;
- Reserva de conservação para os Quase D-SIBs fixada em 1,0%;
- Limite de 100,0% no rácio LTV na concessão de crédito aos clientes das instituições de crédito;
- Limite de 100% no rácio DTI nos empréstimos aos clientes pelas instituições de crédito.

O BM define e executa a política macroprudencial, ao nível do sector bancário, bem como analisa regularmente o sistema financeiro para identificar vulnerabilidades e riscos actuais e futuros, em cenários mais prováveis e adversos. Isto é, identifica, acompanha e avalia os riscos sistémicos.

O objectivo da política macroprudencial é tornar o sistema financeiro resiliente à absorção de riscos, garantindo níveis adequados de intermediação financeira e contribuindo para o crescimento económico sustentável.

Caixa 3. Teste de esforço de solvência macroprudencial

O teste de esforço de solvência macroprudencial (STMaP) é uma das ferramentas de monitoria que as autoridades macroprudenciais usam para avaliar a resiliência do sector bancário a riscos e perturbações que afectam o sistema financeiro e a economia. Em contraposição ao teste de esforço microprudencial, usado especificamente para instituições individuais, que se baseia nas suas próprias assumções, a abordagem macroprudencial considera o sector bancário como um todo e todas as instituições envolvidas no processo utilizam pressupostos homogéneos para os seus exercícios de simulação.

O exercício de STMaP é de frequência anual, podendo, entretanto, ser realizado em intervalos de 2 ou mais anos, abrangendo os bancos sistemicamente importantes, cobrindo entre três e cinco anos.

Os exercícios de teste de esforço estimam potenciais perdas e insuficiências de capital no sector bancário, resultantes de cenários macroeconómicos severos, hipotéticos e plausíveis. Efectivamente, este exercício procura avaliar os efeitos de factores específicos de risco que possam afectar negativamente a posição de solvência de uma instituição financeira.

O STMaP pode ser utilizado para múltiplos propósitos, com destaque para testes gerais de resiliência do sistema financeiro (incorporando o *feedback* do sector financeiro nas simulações) e como ferramenta empírica de avaliação do nível apropriado do amortecedor contracíclico de capital (CCyB).

Quadro do exercício de teste de esforço macroprudencial do sistema financeiro doméstico

O exercício de teste de esforço de solvência macroprudencial consiste num conjunto de modelos macrofinanceiros, nomeadamente um modelo macro e um modelo bancário, complementados com outros modelos satélites e de regras simples.

Estrutura do modelo

A estrutura do modelo apresenta:

- Um conjunto de dados macro com séries temporais sobre as principais variáveis macro, variáveis financeiras e indicadores de vulnerabilidade;
- Um conjunto de informações financeiras contendo a demonstração de resultados de cada banco, balanço patrimonial e dados de adequação de capital;
- Um modelo macro para avaliar a interacção das principais variáveis macro e construir caminhos coerentes para as variáveis macro relatadas no cenário adverso;
- Modelos satélites e regras simples para prever variáveis que não fazem parte do modelo macro;
- Ferramentas de cálculo de perda de crédito nos exercícios económicos sujeitos ao esforço;
- Uma verificação cruzada da gravidade do cenário proposto para o choque de modo a manter uma narrativa coerente e plausível;
- Um modelo bancário para projectar a demonstração de resultados, balanço e adequação de capital dos bancos.

Calibração de um cenário de choque severo e plausível

Este passo envolve pelo menos dois procedimentos, nomeadamente:

- Selecção de choques negativos à economia com base na avaliação dos riscos e vulnerabilidades;

- Geração de um macrocenário consistente por via da introdução dos choques negativos no macromodelo; e
- Reverificação das variáveis macroeconómicas fundamentais e avaliação da severidade do cenário de esforço equiparado com o cenário de base.

Teste de esforço de solvência macroprudencial – Moçambique

À semelhança das abordagens de outros bancos centrais a nível mundial, o BM realizou para o médio prazo um exercício de teste de esforço de solvência macroprudencial para o sector bancário, onde foram impostos à economia moçambicana os seguintes choques adversos e hipotéticos:

- (i) Choques internos: eventos climáticos severos e intensificação da instabilidade militar.

- (ii) Choques externos: intensificação dos conflitos geopolíticos, fragmentação do comércio internacional e cortes no fornecimento de combustíveis pela Opep+, levando ao incremento do preço de petróleo.

Os resultados do teste de esforço macroprudencial mostram que no cenário mais drástico assumido o sistema financeiro permanece resiliente e com capacidade de absorver todos os choques impostos no modelo; e que a economia e o sector financeiro continuam a operar normalmente e sem nenhum sobressalto.

Glossário

Activos ponderados pelo risco – expressão conhecida internacionalmente por *risk weighted asset* (RWA), corresponde ao resultado da ponderação de cada activo por um coeficiente de risco para efeitos de cálculo do rácio de solvabilidade. A sua determinação obedece aos requisitos estipulados no Aviso n.º 09/GBM/2017, de 05 de Junho.

Cost-to-income – indicador calculado pela relação entre custos operacionais e o produto bancário, que mede a eficiência da organização.

Debt-to-income – rácio entre o montante da prestação mensal calculada com todos os empréstimos do cliente e o(s) seu(s) rendimento(s) mensal(is).

Fundos próprios – conceito utilizado na supervisão bancária como referência fundamental para a aplicação de vários rácios e diversas normas prudenciais.

Imparidades – com origem no termo em inglês *impairment*, corresponde ao valor contabilístico registado nas demonstrações financeiras para fazer face a perdas esperadas relacionadas com os activos. Este montante deve ser deduzido do valor do respectivo activo, com o objectivo de corrigir o seu valor tendo em conta a probabilidade de perdas associadas.

Índice de volatilidade global dos mercados de acções – O Índice de Volatilidade S&P 500, também conhecido como *CBOE Volatility Index* ou *VIX*, é um indicador que mede a volatilidade esperada do mercado de acções dos EUA. Valores mais altos indicam uma expectativa de maior volatilidade e incerteza, enquanto valores mais baixos sugerem maior confiança e estabilidade.

Loan-to-value – rácio entre o montante total dos contratos de crédito garantidos por um determinado bem e o preço de aquisição ou o valor da avaliação do bem dado em garantia para crédito.

NPL – sigla em inglês da expressão *non-performing loans*. Corresponde aos créditos não produtivos, ou seja, créditos que não geram fluxos positivos e rentabilidade aos bancos.

Produto bancário – conjunto das receitas operacionais recebidas por uma instituição financeira: comissões, juros, *trading*, operações interbancárias.

Provisões regulamentares – valores reconhecidos para fazer face a perdas relacionadas com as actividades das instituições financeiras. Estas são constituídas de acordo com o regime prudencial determinado pelas autoridades de supervisão.

Rácio de solvabilidade – quociente entre fundos próprios e os activos ponderados pelo risco.

Riscos – factores associados a incertezas e que, em caso da sua materialização, apresentam impactos no capital e nos resultados.

ROA – sigla em inglês de *return on assets*, correspondente à rentabilidade dos activos, que se obtém pela divisão do resultado líquido pelo activo total e mede o lucro gerado por cada unidade monetária de activos.

ROE – sigla em inglês de *return on equity*, correspondente à rentabilidade dos capitais próprios, que se obtém pela divisão do resultado líquido pelos capitais próprios.

TIER I – expressão em inglês que corresponde aos fundos próprios de base (Nível 1), os quais incluem o capital de melhor qualidade (capital social, reservas e resultados transitados) e respondem em primeira linha aos compromissos assumidos pela instituição.

Vulnerabilidades – conjunto de características que evidenciam as fraquezas de um determinado sistema.

Sector bancário – conjunto de instituições de crédito que visam a intermediação financeira através da captação de depósitos e concessão de crédito.

Sistema financeiro – conjunto de instituições financeiras que operam em Moçambique, supervisionadas pelo Banco de Moçambique e pelo Instituto de Supervisão de Seguros.

Anexo 1. Principais indicadores de solidez financeira

Descrição	Dez-19	Dez-20	Dez-21	Dez-22	Dez-23
Adequação de capital					
Rácio de solvabilidade agregado	28.96%	26.06%	26.19%	26.96%	25.67%
Rácio <i>Tier II</i> /Activos ponderados pelo risco	28.89%	27.18%	26.71%	27.52%	26.65%
Rácio de alavancagem	12.79%	12.46%	13.27%	12.97%	13.49%
Qualidade de activos					
Rácio de NPL	10.16%	9.83%	10.60%	8.97%	8.24%
Rácio de cobertura do NPL (eixo à direita)	88.65%	74.09%	72.63%	71.84%	66.04%
Rendibilidade					
ROA	2.96%	2.20%	3.93%	4.69%	4.66%
ROE	24.93%	18.75%	25.15%	27.29%	19.11%
Rácio da margem financeira	67.55%	65.89%	64.08%	68.49%	63.87%
Rácio <i>cost-to-income</i>	59.25%	62.05%	53.75%	53.84%	53.79%
Liquidez e gestão de fundos					
Rácio Activos líquidos/Depósitos totais	57.14%	58.89%	67.98%	69.49%	49.6%
Rácio Activos líquidos/Total do Activo	39.32%	42.53%	47.89%	50.50%	34.4%
Rácio de cobertura de liquidez de curto prazo	56.13%	58.54%	68.30%	69.79%	47.4%
Rácio de transformação dos depósitos em crédito	54.74%	48.94%	50.22%	47.06%	44.9%

